

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANALISES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES QUE
ATENDEU PESSOAS AUTISTAS NA CIDADE DE PARINTINS, ENTRE OS ANOS
DE 2018 A 2022.

PARINTINS - AM
2022

SILVIA FERREIRA DE SOUZA

ANALISES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES QUE
ATENDEU PESSOAS AUTISTAS NA CIDADE DE PARINTINS, ENTRE OS ANOS
DE 2018 A 2022.

Pré Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência da Avaliação Final da Disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação, sob responsabilidade da professora Dra. Simone Souza Silva.

Orientador (a): Francisca Keila de Freitas Amoedo

PARINTINS - AM

2022

**ANALISES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES QUE
ATENDEU PESSOAS AUTISTAS NA CIDADE DE PARINTINS, ENTRE OS ANOS
DE 2018 A 2022.**

Pré Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência da Avaliação Final da Disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação, sob orientação da professora Dra. Simone Souza Silva.

Orientador (a): Francisca Keila de Freitas Amoedo

Aprovado em: 19/05/2022

BANCA EXAMINADORA



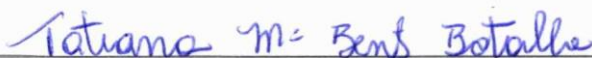
Prof^a Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Universidade do Estado do Amazonas



Prof^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Esp. Tatiana Bentes Batalha

Programa de Formação de Professores /PARFOR

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho aos meus familiares, meu pai Jocimar Bruce de Souza e a minha mãe Maria Jose Ferreira de Souza pelo apoio, carinho, afeto e cuidado que me deram durante toda minha existência, os dois maiores incentivadores da realização dos meus sonhos, mesmo durante os momentos mais difíceis, a minha família, na pessoa de minhas irmãs Patrícia, Ana, Délia, Itamar, Cintia Viviane e ao meu Irmão José Wendel , quero dedicar ao meu namorado Hernandes Jesus cuja presença foi essencial, pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos.

Dedico a todos os meus professores da academia que influenciaram na minha trajetória acadêmica. Em especial à professora Mrs. Francisca Keila Freitas Amoedo, minha orientadora com quem compartilhei minhas dúvidas e angustia a respeito do tema. Aos colegas e amigos que conquistei durante essa jornada.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, discernimento e coragem, pois sem ele eu não teria conseguido, minha caminhada na Universidade agregou bastante para a construção da minha vida profissional. Agradecer as instituições Pestalozzi, Semasth, Família TEA, Girassol e IAPIN que me receberam de portas abertas, sem medir esforços, minhas eternas gratidão a cada uma.

“Autismo é um espectro. Não existem dois autistas iguais.” (Asperger e Autismo no Brasil)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso cuja a temática baseia-se na realização análises das atividades desenvolvidas pelas instituições que atendeu pessoas autistas na cidade de Parintins, entre os anos de 2018 a 2022, temática essa que tem como principal objetivo analisar quais atividade foram realizadas com pessoas com autismo de 2018 a 2022 no município de Parintins no âmbito social, considerando ainda as pesquisas realizadas através de artigos e trabalhos de conclusão de curso que tratam está temática. Como aportes teóricos como: CARUCA (2018), MELO (2020), ARAUJO (2019), que falam sobre a importância da inclusão social, assim como a necessidade de atividades fora do ambiente escolar. Para que o trabalho pudesse vislumbrar resultados satisfatórios a metodologia foi baseada através da pesquisa mista, considerando o levantamento de trabalhos realizados partindo da concepção de interação social da pessoa com autismo em ambiente fora da sala de aula , ainda enquanto método de abordagem a pesquisa fenomenológica atendera as necessidades iniciais da pesquisa, assim concluímos a pesquisa com um novo olhar que atendeu em parte o que a pesquisa instigávamos compreender sobre as ações realizadas , destacamos ainda o período entre os anos 2018 a 2022 que passamos pela pandemia causada pela Covid-19 .

Palavras chave: Autismo. Projetos. Socialização

ABSTRACT

The present project whose theme is based on the analysis of social projects for people with autism in the last 4 years in the Municipality of Parintins, the theme that has as main objective to analyze which projects were carried out with autistic children in the last 4 years in the municipality of Parintins in the social sphere, also considering the research carried out through articles and course conclusion works that deal with this theme. Thus, we seek theoretical contributions such as: CARUCA (2018), MELO (2020), ARAUJO (2019), which talk about the importance of social inclusion, as well as the need for activities outside the school environment. The methodology was carried out through mixed research, considering the survey of works carried out based on the concept of social interaction of the autistic child in an environment outside the classroom, even as a method of approach the phenomenological research will meet the initial needs of the research, so we conclude the research with a new look that partially met what the research instigated to understand about the actions carried out, we also highlight the period between the years 2018 to 2022 that we went through the pandemic caused by Covid 19.

Keywords: Autism. Projects. Socialization

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Associação Pestalozzi	34
Figura 2: SEMASTH	37
Figura 3: IMAGEM ILUSTRATIVA DO GRUPO TEA.....	41
Figura 4:INTITUIÇÃO NUCLEO GIRASSOL	43
Figura 5: INSTITUTO IAPIN ISADORA TUPINAMBÁ	45
Figura 6: INSTITUTO IAPIN ISADORA TUPINAMBÁ	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: DADOS SOBRE A ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI	34
Tabela 2: DADOS DA INSTITUIÇÃO SEMASTH.....	37
Tabela 3: ENTREVISTA DO GRUPO TEA.....	39
Tabela 4: ENTREVISTA DO GRUPO TEA.....	40
Tabela 5: DADOS SOBRE O GRUPO GIRASSOL.....	43
Tabela 6: DADOS SOBRE O INSTITUTO ISADORA TUPINAMBÁ.....	45
Tabela 7: DADOS SOBRE OS ENTREVISTADOS.....	48

Sumário

1. INTRODUÇÃO	18
2. CAPITULO I	20
2.1 REFERENCIAL	20
2.2 Conhecendo o autismo	20
2.3 As leis de inclusão ao autismo	22
2.4 Classificação no nível de gravidade	24
2.5 Intervenção precoce do diagnostico em criança com Autismo	25
2.6 A importância das Instituições em Parintins	27
2.7 Família e o TEA	29
3. CAPITULO II	31
3.1 Metodologia	31
4. CAPITULO III	34
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.2 A INSTITUIÇÃO PESTALOZZI	34
4.3 Instituição SEMASTH	37
4.4 Grupo Família TEA	39
4.5 Núcleo Girassol	43
4.6 INSTITUTO IAPIN Isadora Tupinambá	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

As reflexões que pairam sobre as pessoas com autismo e as características distintas no que refere se a socialização dos mesmos ainda vem sendo alvo de muitas discussões entre famílias, escola e especialistas que trabalham fora do ambiente educacional. Sobre esse olhar é que a temática: Análises das atividades desenvolvidas pelas instituições que atendeu pessoas autistas na cidade de Parintins, entre os anos de 2018 a 2022, Tal inquietação surgiu a partir de observações realizadas em ambientes informais como, supermercados, igrejas, eventos em praças públicas, parquinhos dentre outros convites expostos em redes sociais para conhecer o autismo, a família TEA, as instituições não governamentais e governamentais que realizam atendimentos as pessoas, famílias, profissionais da Educação, da saúde e a comunidade de modo geral. Encontramos ainda no ambiente escolar durante as observações realizadas por meio da disciplina de Educação Especial, assim como no período de estágio supervisionado e do programa PIBID, observou-se a intensa discussão em torno do autismo, as palestras sobre atendimento educacional especializado e o que era o autismo, como funcionaria o atendimento, as famílias TEA , os órgãos sociais tentando colaborar , nos fez com que a problemática surgisse e nos fizesse indagar: o que o município de Parintins vem trazendo como atividades sociais para as pessoas com autistas nos últimos 5 anos?

Considerando a problemática apresentada traçamos os objetivos que nortearam o trabalho de conclusão de curso com objetivo geral: Analisar as atividades desenvolvidas pelas instituições, no período de 2018 a 2022. E como objetivos específicos Mapear quantas Instituições foram criadas de 2018 a 2022? Quais as atividades que estas instituições trouxeram para o atendimento das pessoas com autismo?

Entendemos que os objetivos apresentados contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, a qual justificamos devido a importância de conhecermos a realidade do município de Parintins no que se refere-se as ações sociais voltadas para o atendimento de pessoas com Transtorno de Espectro Autista, buscando identificar as atividades desenvolvidas pelas instituições voltados a socialização dentro dos espaços fora da escola. É importante sabermos que o autismo é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito e movimento repetitivo).

Dentre os subtipos do transtorno, a maioria dos casos só é diagnosticado na escola encaminhada ao médico, é importante que haja um acompanhamento necessário, para que não seja um empecilho para a vida social da pessoa com autismo, pois os mesmos tem uma habilidade sociais, visuais, comportamentais e de rotina imensurável, é nesse momento em

que não podemos apenas atribuir a escola oferecer apoio, mas sim são necessárias atividades para que a pessoa possa socializar —se com outras pessoas.

O trabalho está estruturado em capítulos, iniciamos com a introdução onde apresentamos a problemática, objetivos e o que nos motivou a realizar a pesquisa, em seguida apresentamos a primeira parte com o referencial teórico com base nos autores Euger Bleuler, Araújo, Felix e Asfora, Kanner, Silveira, e Bezerra, Cunha, Santos e Vieira, Melo entre outros. Na segunda parte vem a metodologia com base na pesquisa qualitativa, enfoque fenomenológico, método de abordagem e as técnicas de pesquisa trabalhadas. E por fim, a terceira parte que adentra com mais precisão nas atividades desenvolvidas pelas instituições descritas durante o período de 2018 a 2022-, assim como adentramos as instituições que atendem as pessoas com autismo como: famílias TEA, Instituto Isadora, Girassol, Pestalozzi, SEMAST.

Durante a pesquisa percebermos a carência no que refere-se a projetos que apresentem a importância de atividades sociais que viabilizem a inclusão e a socialização das pessoas com autismo, ainda por meio das análises foi possível propor a divulgação das atividades existentes e a necessidade de implantação de mais atividades voltados para pessoas com autismo na cidade de Parintins, eis a necessidade das pesquisas, pois teremos registros que fazem parte da história da inclusão social em Parintins.

2. CAPITULO I

2.1 REFERENCIAL

Neste capítulo trago tópicos relacionados ao tema escolhido, tópicos esses que agrega muito na construção desse Trabalho como conhecer o autismo, as leis de inclusão autismo, classificação no nível de gravidade, intervenção precoce do diagnóstico em criança com transtorno do espectro do autismo, a importância da socialização das crianças autistas, para embasamento nada melhor do que trazer autores e especialista Eugen Bleuler, Araújo, Felix e Asfora, Kanner, Silveira, Schmidt, Santos Vieira entre outros.

2.2 Conhecendo o autismo

“Autismo é um espectro. Não existem dois autistas iguais.” (Asperger e Autismo no Brasil)

O autismo é uma singularidade específica de cada pessoa, cada um é diferente um do outro, independentemente de sua cor, raça ou cultura. Não tem rotulo, não é tolice, não vem explicito no rosto, mas cabe a cada um respeitar e aprender conviver com a diversidade da vida.

Para que possamos falar sobre o autismo, é importante que saibamos o que realmente significa a palavra autismo, assim partindo do conceito descrito por Eugen Bleuler, um psiquiatra que estudava a esquizofrenia, em 1911, a palavra “Autismo” teve origem pela etimologia grega em 1908 por (três anos depois) a palavra foi usada pela primeira vez, em estudo sobre o autismo buscou entender de fato o assunto, foi um grande contribuinte e dando reconhecimento na sociedade sobre o estudo que vinha desenvolvendo.

O autismo conhecido como transtorno de espectro, que compromete o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Em seus estudos 1943, Kanner acreditava que a criança com autismo não possuía capacidade cognitiva suficiente para a comunicação e expressão de si mesma, desmistificando a si mesmo. Portanto,

O autismo é uma síndrome, portanto um conjunto de sintomas, presentes desde o nascimento e que se manifesta invariavelmente antes dos 3 anos de idade. Ele é caracterizado por resposta anormal a estímulos auditivo e/ou visuais e por problema graves na compreensão da linguagem oral. (MONOGRAFIA..., 2012, p. 2)

Quando se trata do diagnóstico de criança autista, é importante que os pais fiquem alerta em seu comportamento, pois algumas crianças não apresentam sinais enquanto bebês, embora varie de criança para criança. Os sintomas só passam a ser visível quando a criança está na fase da fala, onde uma das dificuldades é a comunicação social e linguagem, lembrando que cada criança é única, e os sintomas variam.

Em diagnóstico os sintomas que aponta que uma criança é autista é a dificuldade em manter contato visual, é não responder a sorrisos ou expressões faciais dos pais, dificuldade na comunicação entre outros.

O transtorno começa a ser percebida logo nos primeiros anos de vida, onde a diferença é notada em sua trajetória inicial, por atrasos desenvolvimento psicomotor e suas características surgem com mais frequência, o TEA pode ser aparente logo ao nascer ou poder ser percebida de acordo com suas vivências. (ARAUJO, 2019, p. 01).

O TEA manifesta em indivíduo de diversas etnias ou raças e em todos os grupos socioeconômico [...] quando é detectado qualquer atraso estimulação precoce é a regra. Retardar a estimulação significa perder o período ótimo de estimular a aquisição de cada habilidade da criança. (ARAÚJO, 2019, p. 3)

As manifestações da síndrome podem ser detectadas em suas fases do desenvolvimento, não há uma raça específica, onde manifesta seu desenvolvimento tardio, e passa a limitar seu aspecto sensorial e motor. Quando a certeza do autismo na família é prudente que a estimulação precoce é essencial para que não seja dificuldade para desenvolver e compreender seu neurológico.

Indivíduo autista apresentam comprometimento na interação social, que se manifesta pela inabilidade no uso de comportamentos não-verbais, a expressão facial, a disposição corporal e os gestos. Esse comprometimento na interação social manifesta-se ainda na dificuldade do autista de desenvolver relacionamentos com seus pares e na sua falta de interesse, participação e reciprocidade social. (FELIX; SANTOS; ASFORA, p. 2017).

É visível reconhecer uma criança com o Transtorno do Espectro Autista, pois as mesmas apresentam dificuldade em comunicação não verbal, o contato visual, à dificuldade em interagir. Embora seja possível fazer o reconhecimento dos sinais do TEA em uma criança, o nível de gravidade varia, os sintomas de um podem ser diagnosticados em outra, como também não pode.

Para Kanner (1943) refere-se a que a criança que exibem o quadro do transtorno que na verdade essa criança tem uma insuficiência inata para desenvolver o contato afetivo, e esta

insuficiência está ligada aos seus problemas neurológico e/ou neuroquímico, onde ainda não existe algum exame específico do seu contexto.

É notório que o transtorno de espectro autista não se apresenta como algo linear, já que não há uma fórmula para evidenciar sintomas relacionados ao autista. Identificar um sujeito com autismo é lembrar que as características supracitadas são indissociáveis, podendo ser evidente ou não, de acordo com o seu nível de gravidade. (SILVEIRA, p. 222).

Grande parte das crianças com transtorno déficit necessita de assistência, para que possa ter progresso no seu tratamento. A família precisa dar suporte necessário para a criança, para seu desenvolvimento intelectual, o processo de diagnóstico envolve diálogo com os pais, e caso os mesmos percebam comportamentos diferentes precisam solicitar a ajudar de profissionais, pois sabemos que o TEA não tem cura, e quanto mais cedo o diagnóstico, é necessário que inicie o tratamento, para não aumentar o nível.

A maioria das crianças autistas necessita de assistência e supervisão da parte dos adultos durante toda a sua infância. Os pais são indispensáveis como cuidadores e deve permanecer com a criança o maior tempo possível estabelecendo com ela laços de confiança que são indispensáveis para o sucesso da etapa de desenvolvimento que se encontram alteradas. (Monografia, 2012, p. 2)

De fato, que conviver com criança autista requer muito cuidado e atenção, pois a mesma tem certa dificuldade de se relacionar com outras pessoas, nesse processo de tratamento é opcional que o pai ou a mãe esteja 100% presente, embora seja um caminho árduo, tudo por progresso no desenvolvimento do paciente com TEA.

2.3 As leis de inclusão ao autismo

Como cidadão temos direitos garantido por leis, direitos esse que deve ser assegurado, para a criança com o Espectro não é diferente, o número de criança com TEA vem aumentando a cada ano, seus direitos devem ser atribuídos.

Apresentarei leis e diretrizes que garantem o direito das crianças com autismo, A lei 13.146//2015 garante que o aluno com déficit tenha acesso a tratamento e seja incluído na escola, sem exclusão. A escola tem que está preparada para receber os mesmos, e promover adaptações que ajude a criança se adequar no espaço em questão. (BRASIL, 2015) a Constituição Federal, no seu Art. 205 discorre o direito de toda e qualquer criança ao acesso educacional:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1988).

O acesso educacional cabe a todo e qualquer criança, independentemente de sua condição física ou mental, o acesso à escola, faz da criança um cidadão que está em busca de um futuro melhor, embora no Brasil, muitas escolas, não está adaptada a receber crianças com suas especificidades, haja visto que há escolas onde as crianças já tem acesso. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Lei Berenice Piana N° 12.74/2012 constitui os direitos dos autistas e suas famílias em diversas esferas sociais. Por meio dessa legislação pessoas no espectro são consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais e, portanto, tem o mesmo direito assegurados.

A inclusão em sala de aula ela tem buscado garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com necessidade educacionais especiais, solucionando os problemas de ambiente nas instituições de ensino, com processo de adaptação de escolas para receber crianças com suas especificidades.

A Lei n° 712/2018 no seu Art.1 °. Fica criado a Lei “Miguel Costa Viana”, que define, no âmbito Municipal, o perfil do acompanhante especializado previsto no parágrafo único, do art.3°, da Lei federal n° 12.764/2012-Lei Berenice Piana. A lei Miguel Costa dá ao aluno o direito a um profissional especializado para acompanhamento do TEA na educação comum inclusiva.

O principal objetivo da escola inclusiva é que todas as crianças aprendam juntas sempre que possível, independentemente de qualquer dificuldade ou diferença que elas possam ter, a educação não significa transferir o aluno da escola especial para a escola regular, pois ela representa uma mudança na mente e nos valores para as escolas e da sociedade.

A Lei Romeo Mion foi aprovada em 8 de janeiro de 2020, esse projeto de Lei da câmara (PL 2.573/2019) cria a carteirinha de identificação da pessoa com TEA -CipTEA em sua versão abreviada -ou seja, garante a todos aqueles com o diagnostico fechado de autismo

um documento que informa a condição do indivíduo. A Lei Romeo altera dispositivos da Lei Berenice Piana, acrescentando alguns benefícios, embora seja uma Lei recém criada, o intuito é que essa Lei seja usada como um único documento que seja reconhecido em todo o mundo, pois antes mesmo dessa lei alguns municípios já havia uma lei que garantia a carteirinha de identificação da pessoa com Transtorno.

2.4 Classificação no nível de gravidade

Para entender as características do Espetro do Autismo, trazendo autores que empenharam um papel simbólico nos estudos e caracteriza do transtorno. Ferreira; Bezerra (2016) destaca que nos primeiros estudos surgiram muitos autores que descreveram sobre o autismo, levando as várias hipóteses e debate do surgimento do Transtorno do Espetro Autismo em crianças. (FERREIRA; BEZERRA, 2016, p. 169). Surgindo diversas opiniões na qual caracterizava o autismo e as necessidades especiais.

Santos; Vieira (2017) o Transtorno do Espetro do Autismo possui muitas manifestações, seus conceitos são interpretados pelo estado físicos, as dificuldades e principalmente suas maneiras de se relacionar que os caracterizam Espetro Autista. Para referir e entender sobre o Transtorno de Espetro Autista requer um conhecimento mais específico que explique as suas características.

O autismo era classificado em três níveis, na qual conhecemos como Grau Leve, Grau Moderado e Grau Severo, esse foi um meio que muito dos profissionais empregavam para simplificar o quadro do paciente, desse modo o apropriado é dizer que pessoas com TEA apresentar-se níveis diversificado de suporte. Entretanto muitos especialistas ao estudar e observar mais a fundo, percebeu que as crianças diagnosticadas com Autismo, trazia consigo outros transtornos como déficit, D.I entre outros.

O sistema que diagnostica o autismo ele vem sofrendo alterações, a mais recente modificação é do CID-11 , semelhantes ao DSM-V. As mudanças no diagnóstico abrangeram a remoção de outras condições como a Síndrome de Asperger e o Distúrbio Pervasivo de Desenvolvimento Sem Outra Especificação e a criação de um domínio amplo denominado Transtorno do Espetro Autista (TEA).

Schimdt (2013) o TEA e definido como distúrbio do desenvolvimento neurológico, que se desenvolve quando criança, e apresentando deficiência em muitas dimensões como: comunicação, socialização e comportamental da criança com autismo. (SCHMIDT, 2013, p. 13). As dimensões são inseparáveis para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

Para Cunha (2015) dialoga-se que o Espectro do Autismo abrange diferentes níveis do transtorno, está caracterizada em leve, moderado e severo. Com o estudo caracteriza que o autismo, apresentando os déficits de convívio, interação de comunicação e comportamental, e o sujeito está em diferentes níveis.

E, portanto, “assim, não se pode homogeneizar o sujeito com autismo, considerando que são sujeitos diversos, com níveis de intelectualidade diferentes. É viável o conhecimento mais sucinto das características desse Transtorno. (SANTOS; VIEIRA.2017. p.221).

Os níveis variam de acordo com o sujeito, o severo tende muita agressividade e podem machucar as pessoas ao seu redor, é necessário trabalhar a socialização dessas crianças para que não sofram com as mudanças de rotinas, hábitos e outras necessidades.

Para Santos e Vieira (2017) Socializa que o déficit na interação social, recorrente em muitas dimensões sendo elas, as dificuldades na socialização, comunicação e interpretação do sujeito e sociedade. Um fato importante nas deficiências e o comportamento, pois para envolver a criança no meio social necessita estabelecer uma rotina, servem de base para direcionar o equilíbrio da criança dentro e fora de casa, colocando as atividades pedagógicas, muitas vezes movimentos repetitivos para a atenção da criança. (SANTOS; VIEIRA. 2017. p. 221). “O autismo não é uma doença singular, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que compreende definições tanto do ponto de vista comportamental, como de múltiplas causas e graus variados de severidade (ONZI; GOMES, 2015 APUD BOTTAN, 2020). Compreende-se o autor definiu o autismo como distúrbio de desenvolvimento, que está interligada ao comportamento, comunicação e socialização.

2.5 Intervenção precoce do diagnóstico em criança com Autismo

A intervenção precoce do diagnóstico em criança autista é muito importante quando se trata de reduzir o nível máximo do comportamento. Segundo a autora Daniela destaca que:

[...] à intervenção precoce consiste na prestação, por parte de uma equipe multidisciplinar de serviços que são dirigidos à criança e à família, com o objetivo de reduzir ao máximo de risco, no desenvolvimento da criança. (COSTA, 2014, p. 17).

A intervenção serve para minimizar alguns fatores que no decorrer dos estágios de dificuldade o desenvolvimento de crianças, pois a não intervenção interfere na qualidade de vidas que elas podem ter ao longo do tempo.

Segundo Alves (2009), nos últimos anos a “intervenção” tem tido mudança na forma de intervir a o autismo precoce na infância, incluindo as evoluções que ocorre no percurso “histórico-social da Educação Especial”.

As evoluções surgem a partir caminhos históricos em que o autismo e destacado como “retardo mental” e que ao longo deste trajeto aparecem muitas argumentações em que o “Autismo” surgia desde dos primeiros meses de vida da criança. A intervenção Precoce na Infância (IPI) “surgindo consciência do papel que todos temos na prestação de cuidados às crianças de idade precoces, assegurando as suas necessidades educativas especiais (NEE) (...)”. (Alves, 2009:17).

A necessidade da intervenção quando criança e de extrema importância quando se trata do bem-estar do indivíduo, isto é, quando diagnosticada com o autismo durante a infância, que podem assegurar os direitos a educação especializada, auxílios alimentação, arcar com tratamentos, onde muitas vezes o familiar não tem condições.

Costa (2014) A intervenção precoce surge para uma perspectiva sistêmica, isto e, a saúde de criança os elementos prioritários para alguns países, quando trata do diagnóstico de autismo, são direcionados para tratamentos envolvente ao nível do desenvolvimento.

Nos primeiros anos de vida assumem-se como determinantes no desenvolvimento cognitivo e socio emocional dos indivíduos, e incidindo, novamente, na necessidade de salientar o papel fulcral do processo interativo criança-meio envolvente a nível do desenvolvimento e privilegiar práticas que tenham em conta as interações da criança com os prestadores de cuidados e outros com quem tenham oportunidade de interagir nos seus contextos de vida, a intervenção precoce assume um papel. (COSTA, 2014.p. 18)

Segundo Dias (1997), quanto mais cedo se atuar na intervenção precoce do autismo, mais cedo se ultrapassaram dificuldades de desenvolvimento, evitando tais frustrações das famílias e eliminando os avanços do nível de autismo, suprimindo ou atenuando de modo mais afetivo, desempenho e falhas no desenvolvimento.

Para Costa (2014) a intervenção precoce deverá por apoio formal, para que possa ser assegurada as famílias de crianças autista, com objetivo de proporcionar segurança bem esta-está de crianças, oferecendo tratamento para desenvolvimento da cognitivo, afetivo e intelectual, com a melhor das intenções para o processo de capacitação e fortalecer o progresso da criança (COSTA, 2014. p.20) o apoio formal envolve alguns serviços para que as crianças possam desenvolver seu nível social, médico e pedagógicos, e este acontecimento se dar por meio de atividade que a passa para a criança.

O privilégio de receber este atendimento é essencial para o bem-estar das famílias, pois supre as necessidades que eles enfrentam e minimizam muitos sofrimentos que já foram ultrapassados e aproxima o indivíduo a uma possível normalidade. Os atendimentos que a criança faz ao longo do descobrimento do diagnóstico e para que possa viver normalmente juntamente com a criança para a formação da identidade do indivíduo traçados laços afetivos e sociais no meio social. Segundo Camargo e Bosa (2009):

A interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de ideias, de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem negociação interpessoal e discussão para a resolução de conflitos. (CAMARGO; BOSA, 2009, p. 66).

O meio social da criança não interfere no seu tratamento pelo contrário é essencial para o desenvolvimento da criança, havendo trocas de experiências com o outro. É peculiar que as crianças apresentam características que dificultam o processo de socialização.

Costa (2014) “[...] característica assenta nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; nas crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, é muito comum observarem-se”. Embora o autismo possua algumas características diferenciadas, também pode ser “[...] apresenta certa rigidez de pensamento e de comportamento, manifestando obsessão por ideias, desejos ou pensamentos, exteriorizando uma necessidade de imutabilidade, e uma baixa capacidade de resistência relativamente à frustração[...]” (COSTA, 2014.p 37).

2.6 A importância das Instituições em Parintins

As instituições que atendem pessoas com Transtorno do Espectro Autista no município de Parintins são de extrema importância pois oferecem benefícios sociais e educacionais a pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade. Essas instituições além de oferecer benefícios têm o objetivo de deixar a população informada e conscientizada sobre o autismo.

“O conhecimento é poder. Utilize parte do seu tempo para educar alguém sobre o autismo. Não precisamos de defensores. Precisamos de educadores.” (Asperger Women Association)

É importante que possamos ter conhecimento do Transtorno do Espectro Autista para não ofender ou ferir alguém, conhecimento é sempre necessário, e assim você terá como ajudar outras pessoas a conhecer também.

O papel das instituições é de trabalhar a socialização das pessoas com autismo, pois socialização, é um fator que determina que a personalidade da criança se desenvolva, apresentando aspectos positivos na vida pessoal. Para CARUCA apud LIMA, destaca que

O autismo é cada vez mais alvo de pesquisas e estudos por se tratar de um transtorno cognitivo, que acaba por dificultar a socialização da criança com o meio em que vive e um desses ambientes e a escola. (CARUCA apud LIMA, pag. 149, ano).

Nessa ótica de pensamento baseados no que diz o autor, percebemos que as crianças que são estimuladas ao decorrer do diagnóstico, conseguem um melhor desempenho para socializar com as pessoas ao seu redor, onde a família apesar de receio deve por comprometimento colocá-los na escola especializada ou a escola comum inclusiva.

O acesso a intuições educacionais em Parintins prescrito pela lei nº. 12.764 de 27/12/2012 trouxeram avanços e oportunidade para que a pessoa com qualquer transtorno tenha acesso à escola educacional no sistema público.

A constituição de 1988 deu o acesso às pessoas com diferenças, adentrado no espaço educacional. Segundo Gil (2013), o artigo 205, define a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento das pessoas, o exercício da Cidadania e qualificação para o trabalho e estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio.

É notório que além dos progressos com os direitos da criança, a escola deve estar apta para atender à necessidade das pessoas com transtorno, embora tenha lei que obriga acompanhamento, a criança tem que ter interação com todos participante da sua sala não apenas seu monitor.

O professor deve adquirir estratégias para que aja melhor compreensão de seus alunos como um todo seja ele incluído nas atividades curriculares. Pois a maior dificuldade que pode passar e o desinteresse da criança com déficit, onde qualquer distração pode ocasionar falta de concentração. Para Melo (2002, p. 62) “[...] o professor deve estimular a capacidade de concentração durante as tarefas pois o que mais impede o autista na vida cotidiana e o déficit de atenção a fala de alguém ou processo de aprendizagem que estão ao seu redor, em razão das suas dificuldades cognitivas, e não a existência de algum problema cognitivo”.

Para melhor desenvolvimento estimulação precoce e um processo dolorido, mas também vantajoso, embora algumas crianças reagissem diferentes uma da outra, estimulá-los

diminuirá a luta pelo isolamento, onde que a criança irá exigir quando for forçadamente ter contato com alguém que não seja a família.

2.7 Família e o TEA

A família da criança ao receber o diagnóstico do Espectro, no primeiro momento ficam desesperado em todos os sentidos, por não ter conhecimento sobre o transtorno do Espectro do Autismo, pois antes do diagnóstico a família tinha um planejamento, na qual terá que ser modificado, sem contar que na maioria das vezes, depois do diagnóstico, muitas familiares têm suas vidas modificada por completo.

Para muitos pais a aceitação é difícil, pois o impacto é notório, a busca por conhecimento é o primeiro passo, muito dos pais procura suporte para enfrentar o medo e conseguir digerir as informações, não é fácil aceitar que seu filho tem autismo, pois em muitos dos casos não está visível na criança. Para Sprovieri; Assumpção Jr. (2001 , p. 236) “a família enfrenta os efeitos de um de seus membros serem permanentemente sintomático, com deficiências que progridem gradativamente. Os períodos de alívio das exigências ligadas à doença são mínimos, o que contribui para a família se disfuncional”.

É bastante comum as emoções serem negativas, pois qual é a família que não quer que seu filho seja saudável, é quase impossível esconder uma reação ao receber o diagnóstico, porém deve se ter muito cuidado, pois os filhos absorvem dos pais os sentimentos.

Ser fortes, corajosos e pacientes para seguir em frente, pois os desafios que o esperam são muitos, a família vai à procura de especialistas para dar aporte necessários para a criança com autismo, como fonoaudiólogo, psiquiatra, psicólogo entre outros, a criança com Transtorno do Espectro Autista passa a ter uma rotina médica na qual a família tem que se adaptar, não há uma cura para o autismo, o que se esperar com esses tratamento é que o filho desenvolva sua própria independência, o processo é longo, mas há um retorno. Na maioria das vezes “[...] os pais serão responsáveis nesse processo de desenvolvimento, lembrando que nem tudo ocorrerá de acordo com a sua vontade, mas no tempo e espaço que a criança com TEA se sinta preparada, evitando prejuízos para possíveis traumas futuros”. (OLIVEIRA, 2016, p. 20).

Muitas das crianças com TEA tem comportamento diferenciado, lembrando que cada ser é diferente um do outro, como comportamentos repetitivos e as vezes podem ser muito intensos, se auto agredem, seguem uma rigidez grande com as rotinas e tais como correr de um lado para o outro, balançar o corpo e as mãos, esses comportamentos exige muitas paciências dos pais, as vezes são distinguidos como birras.

O processo de adaptação ao ingresso escolar é lento, mas é necessário para que a criança trabalhe a socialização, comportamento na sala é importante observar como a mesma reagirá com outras crianças, algumas reagem bem, como também vai haver aquelas que não, a família vai ter um papel muito importante. Maria Luz relata que:

Para uma criança com traços de autismo leve toda essa rotina é facilmente desenvolvida e acompanhada, com pequenas adaptações pedagógicas. Já as crianças com autismo clássico, as adaptações são maiores, uma vez que esse aluno possui maiores dificuldades de comportamento que comprometem a socialização e a comunicação e comportamentos com os demais colegas e o professor. (OLIVEIRA, 2016, p.22).

É muito formidável o apoio das famílias nesse processo escolar, na maioria dos casos muitas mães se encontram sozinhas e acabam sendo abandonadas pelo esposo (mãe solo), por esse fato acaba assumindo as responsabilidades sozinhas, muitas delas se sentem frágeis. É importante que o companheiro esteja ao lado, apoiando e dando suporte, é necessário que ambos se ajudem mutuamente.

3. CAPITULO II

Neste capítulo abordaremos a caracterização da pesquisa, apresentamos o campo de estudo, a população a ser pesquisada composta pelas instituições que atende pessoas com autismo, foi abordado o instrumento de pesquisa na qual foi de extrema importância, pois passamos pela pandemia dificultando a pesquisa em questão.

3.1 Metodologia

Nos aspectos metodológicos da pesquisa a mesma foi direcionada por meio da pesquisa qualitativa, considerando a pesquisa qualitativa é definida como coleta de informações que visa descrever as ações realizadas é normalmente usada para criar uma hipótese do que realmente está acontecendo dentro do contexto pesquisado. A pesquisa qualitativa é um método, que os pesquisadores seguem para uma perspectiva, onde a preocupação o indivíduo e suas relações ao mundo. Um projeto de métodos misto é útil para melhorar esses conjuntos de opiniões e percepções autênticas. (SILVA, 2004).

A pesquisa qualitativa estuda o comportamento do ser humano, a mesma é bastante utilizada nos trabalhos, pois ela aborda fenômenos como local, tempo e cultura, a mesma nos dá acesso ao campo a ser estudado, na qual a pesquisa é realizada. Esta pesquisa qualitativa exploratória está ligada a análises de dados sobre os projetos que beneficiam as crianças, jovens e adultos autistas, assim também como os desafios vivenciados por esse mesmo grupo “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrínseca das relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. (GODOY, 1995, p. 21).

A questão do método de abordagem, trouxemos a fenomenologia, considerando que é um movimento filosófico muito importante desde o século XX. Foi um período que surgiu como uma ideia que confrontava os pensamentos de filósofos tradicionais, conforme aponta Husserl.

A fenomenologia do conhecimento é ciências dos fenômenos cognoscitivas neste duplo sentido: é ciências dos conhecimentos como fenômenos (Erscheinungen), manifestações, actos da ciência em que se exibem, se torna conscientes, passiva ou activamente estas e aquelas objectalidades; e outro lado, ciência desta objectalidades enquanto a se mesma e se exibem deste modo (HUSSERL, p.34-35).

Os estudos fenomenológicos apontaram um método de pensamento na qual o indivíduo dá a importância aos fenômenos, faz uma análise de si mesmo ou dos fatos que este

liga ao cotidiano, ou seja, estuda o mundo ao seu redor, esse método parti da experiência da consciência, Husserl estabeleceu esse modo de estudo para que fosse eficaz, tanto que ele desenvolveu bases de uma ciência rigorosa que se possibilita e suprisses as necessidades do fazer científico.

Para Silva (2004) a intencionalidade é o ato de dar um significado, um sentido, encontrar uma referência de ligação, o elo entre o ser e a realidade, isto ocorre na consciência do indivíduo. O fenômeno integra a consciência e a realidade, e a fenomenologia é um estudo que quer saber como o indivíduo percebe o fenômeno (mundo exterior), a fenomenologia ela está interessada em saber como o indivíduo se percebe. A fenomenologia está interligada as interações sociais dos indivíduos que se renova em ações.

Na visão de Gestalt a fenomenologia está também em uma das mais importantes correntes de pensamento ligadas a aprendizagem, humanismo. O humanismo é essencial fenomenológico. O humanista não compreende o ser humano aparte de uma visão mecanicista. (SILVA, 2004, p. 40-47).

Considerando toda a questão fenomenológica da pesquisa, percebemos que ao falarmos da fenomenologia, a mesma busca a compreensão do ensino humanizado, onde os alunos tendem a criar e desenvolver os sentimentos crítico, como afetividade, o estímulo de socializar, superação de conflitos e potencializar o conhecimento.

No que refere se as técnicas de pesquisa, as quais foram utilizadas inicialmente por meio de revisão bibliográfica no banco de dados na Biblioteca digital da Universidade do Estado do Amazonas e no banco de dados da Capes. Além da pesquisa de campo, a coleta de dados por meio de documentos para realização dos questionários, pois, a mesma é importante para designar determinados aspectos relacionados a pesquisa.

Entretanto busca-se analisar as atividades sociais ofertados para as pessoas com TEA, tendo como procedimentos metodológicos a utilização de questionários, entrevistas com membros das instituições. O objetivo é mostrar as atividades sociais ofertados para as pessoas com o transtorno do Espectro Autistas, levando em conta as lutas pelas famílias, amigos, órgãos governamentais e população nesse processo essencial.

A pesquisa foi realizada em quatro instituição públicos e privados inclusiva que atendem pessoas com autismo, sendo elas a Associação Pestalozzi, Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação-Semasth, Núcleo Girassol, Instituto IAPIN Isadora Tupinambá e no Grupo Família TEA, no município de Parintins- AM, no baixo amazonas. Cada instituição atende um número diferente de usuários com atendimentos especializados.

O início da coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2021 , período de pandemia, e seguindo as normas de segurança foi foram entregues os ofícios solicitando as informações como: número de usuários atendidos, início dos atendimentos, tipos de atendimentos, faixa etária do público atendido, tipos de profissionais que fazem parte da instituição. A segunda coleta de dados foi realizada em maio de 2022, no qual foi feita a entrevista para adquirir informações de um grupo específico.

Segundo Gil (2008, p. 57) diz que “[...] os estudos de campo apresentam muitas semelhanças com os levantamentos. Distinguem-se destes, porém, em relação a dois aspectos”. Nesta categoria buscou-se investigar crianças, jovens e adultos com autismo em diferentes instituições do município de Parintins Amazonas, o método que foram utilizados para obter esses dados foram bastante relevantes na construção desse trabalho.

A partir dos questionários aplicados nas instituições percebeu-se que os projetos sociais ofertados para o público de crianças, jovens e adultos com autismo ajudam muito, essas assistências fortalece as famílias a continuar lutando pelos direitos da pessoa com TEA. É de suma relevância o trabalho que essas instituições desenvolvem com essas pessoas, como ações socioassistenciais, ação de proteção social, palestras, ação alusiva, acolhimento aos usuários, entrega de cestas básicas, kit de fruta, brinquedos sensoriais, oficinas com as famílias, visitas técnicas, roda de conversas, atendimento psicológico, fonoaudiólogo, capacitação aos orientadores e parcerias com outros órgãos para obter recursos.

É importante ressaltar que as pesquisas realizadas, norteiam o desenvolvimento de um trabalho significativo, com contato direto e indireto com o espaço e o tema pesquisado, ajudando na construção indentaria da pesquisa.

4. CAPITULO III

Esse capítulo fala sobre as coletas de informações adquirida pelas instituições pesquisadas, o Início das primeiras coletas de dados aconteceu no mês de maio de 2021 no período da pandemia, com muito cuidado foi feito a entrega de ofícios solicitando as informações prescritas Número de Usuários atendidos, Início dos Atendimento, Tipos de atendimento, Faixa etária dos atendidos, Profissionais para atender. A segunda coleta de dados foi no período de maio de 2022, foram analisados de forma sucintas justificando o tema escolhido, mudando apenas o número do ofício, porém com as mesmas perguntas.

Houve entrevista para adquirir informações de um grupo específico, na qual nos foi bastante relevante para essa pesquisa.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.2 A INSTITUIÇÃO PESTALOZZI

Figura 1: Associação Pestalozzi



FONTE: Souza 2022

Tabela 1: DADOS SOBRE A AASSOCIAÇÃO PESTALOZZI

Perguntas	Respostas
1-Número de Usuários atendidos?	15
2-Início dos Atendimento?	2019
3-Tipos de atendimento?	Fonoaudiólogo, psicológico, psiquiatra.
4-Faixa etária dos atendidos?	3 a 14
5-Profissionais para atender	Educadores, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, assistentes sociais, psicólogo e pedagogos.

FONTE: SOUZA 2022

A Escola de Educação Especial Glauber Viana Gonçalves, da Associação Pestalozzi está localizada na rua Avenida Nações Unidas-Centro de Parintins- Am, atende crianças; adolescente; jovens e Adultos com necessidades Especiais.

A instituição atende crianças de baixa renda do Município, garantindo acesso aos recursos que a mesma oferece, com atividades lúdicas, recreativas, danças e teatro, que estimulam o desempenho e a autonomia. O espaço possui uma estrutura bem adequada para receber estes usuários, está dividida em laboratório de informática; sala de atendimento especial; cozinha; banheiro adaptado-PNE; Secretaria; refeitório e auditório, possui uma equipe de profissionais especializados como Educadores, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, assistentes sociais, psicólogo e pedagogos.

Dentro da associação Pestalozzi é desenvolvido um brilhante trabalho como oficinas protegidas de Arte, Dança, Corte e Costura, Doces e Salgados Assistência Social e Inclusão Digital.

Atualmente seu público Alvo são as deficiências: Intelectual, Visual, Múltiplas e Transtorno do Espectro Autista-TEA.

O atendimento as crianças com Transtorno do Espectro Autista iniciaram em 2019, através do diagnóstico com o especialista onde o mesmo fazia o envio dessas crianças para a associação Pestalozzi, com o intuito da instituição acompanhar, fazendo estímulo com os serviços de habilitação e reabilitação, ou seja, são os estímulos essenciais nos primeiros momentos, para realizar as atividades com essas crianças é feito o mapeamento para ver quais as dificuldades que essas pessoas apresentam, como na comunicação, na interação, estímulos sensoriais, depois desse mapeamento elas vão para sala comum inclusiva. Com o recebimento do diagnóstico a família passa por um período delicado que é o processo de aceitação, não é fácil para pais receberem uma notícia como essa, para não se sentirem desamparados a associação acolhe esses familiares que necessitam de apoio, orientando e repassando conhecimento do Espectro.

Em 2022 a associação atendeu um número considerável de crianças, jovens e adultos com TEA que passaram pela pandemia e o isolamento social como grupo de risco. Em 2020 as escolas fecharam, muitos pais perderam empregos, prejudicando diretamente as famílias atendidas. A associação buscou dar suporte para essas famílias afetadas, através de parcerias com outros órgãos, doando cestas básicas, enviando profissionais para fazer o atendimento nas residências, as aulas e orientações foram feitas de forma remota.

Em 2022 retornaram os atendimentos na associação, algumas pessoas com autismo retrocederam, pois muitas destas já estavam avançando com o acompanhamento. A maioria

dessas pessoas com TEA possuíam uma rotina, cuja pandemia veio interrompeu de forma abrupta, na qual muitas delas perderam o contato com outras pessoas. Atualmente são atendidas um número de 13 pessoas com idade entre 03 à 15 anos.

Referente ao atendimento realizado segundo informações obtida, percebemos que a mesma funciona com currículo escolar do ensino Fundamental, sendo este adaptado ao processo de aprendizagem de cada criança, jovem ou adulto. No caso dos alunos TEA, a escola tem 10 regularmente matriculados.

Conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (2008), o atendimento educacional especializado (AEE) identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades principalmente levando em conta a realidade do educando. Dessa forma, com o isolamento social resultante da pandemia COVID-19, notamos que, por vezes, a maior barreira para os alunos foi exatamente o ensino remoto e o distanciamento social, sendo necessário, portanto reorganizar e repensar os objetivos de trabalho considerando a situação atual.

No período de pandemia, o atendimento realizado pela escola com intuito dos alunos principalmente os TEA, pudessem não sofrer devido a mudança da rotina e assim conseguissem socializar, foi mapeada as famílias dos educandos com TEA, em seguida foram elaboradas situações de aprendizagem e de desenvolvimento a partir das possibilidades da família e de sua rotina, possibilitando a continuação das atividades. Dessa forma realizaram-se os seguintes movimentos: 1) conversa com as famílias para ajustar a periodicidade das propostas e conhecer a rotina familiar no período de distanciamento social; 2) planejamento de propostas possíveis, considerando a realidade da família e do aluno(a); 3) disponibilização de material específico para as propostas quando necessário; , a escola levava atividades lúdicas nas casas para que os alunos pudessem desenvolver, 4) manutenção de contato com as famílias para acompanhamento as atividades online por meio de vídeo e mensagens no celular do ensino remoto quinzenalmente.

Considerando as ações realizadas e na perspectiva de Vigotski, (p.2012) o qual nos informa o valor da inclusão ao demonstrar através da ZDP(zona de desenvolvimento proximal) destacando que todas as pessoas têm capacidades para o aprender e se desenvolver, mas é necessário que seja identificado seu saber real, definir qual saber potencial e quais serão os mediadores e quais interações possibilitarão o alcance ao saber potencial. Nesse entendimento da Inclusão por Vigotski, é possível nos remetermos aos princípios da LBI (Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência - lei 13.146/2015) no capítulo 04 que trata do

Direito à Educação, Art. 27. Ao assegurar um sistema educacional inclusivo visando “alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

Assim como resultado podemos observar que, nesse contexto de isolamento social, o aluno TEA adquiriu outras nuances que ultrapassam o objetivo principal de eliminação de barreiras, sendo necessário qualificar a parceria com o ensino regular e com a família. E a parceria com a família é um fator principal, a considerar as condições objetivas dos alunos atendidos, pois foi imprescindível, em diversas propostas, destacar seus objetivos e instrumentalizar a pessoa que a realizaria a mediação da proposta.

O ensino remoto foi instaurado para tentar minimizar os efeitos do isolamento social no que se refere ao ano letivo. Dessa forma, ele tem suas limitações e em situação nenhuma pode vir a ser substitutivo ao ensino presencial.

4.3 Instituição SEMASTH

Figura 2: SEMASTH



FONTE: Facebook SEMASTH 2022

Tabela 2: DADOS DA INSTITUIÇÃO SEMASTH

Perguntas	Respostas
1-Número de Usuários atendidos?	123
2-Início dos Atendimento?	27 de março de 2019
3-Tipos de atendimento?	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com o CAPS II para atendimento especializado junto às famílias de pessoas com TEA que procuravam o setor; • Entrega de cestas básicas (CB) para as

	<p>familiares dos usuários com TEA referenciadas nos CRAS (2019, 2020, 2021);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retorno das oficinas do PAIF às famílias de pessoas com TEA referenciadas nos CRAS, conduzido pelos Técnicos de Referência (assistente e psicólogo) de cada CRAS e demais profissionais que integram a esses equipamentos, conforme a Resolução CNAS nº 17/20011 , e por orientador(es) social(is) ou educador(es) social(is), descritos na Resolução CNAS nº 9/2014. • Entrega de kits de frutas e brinquedos sensoriais no domicílio em alusão ao dia Mundial da Conscientização do Autismo tanto na zona urbana quanto na zona rural junto às famílias referenciadas no CRAS. (2021); • Ações do serviço de Proteção Integral à Família (PAIF) junto às famílias dos usuários com TEA referenciadas: ações individuais e coletivas (acolhida, ações particularizadas, encaminhamentos, rodas de conversas, e ações comunitárias) (2021);
4-Faixa etária dos atendidos?	0 a 50
5-Profissionais para atender?	Diretoria Administrativa, psicossocial, pedagógico, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, assistentes sociais e psicólogo

FONTE: SOUZA 2022

A Secretaria Municipal de Assistência social habitação e trabalho -SEMASTH promove serviços, programas e projetos de proteção básica e especial para famílias; cidadãos e grupos que deles necessitam no Município de Parintins -Am, contribui com inclusão e a equidade das pessoas e grupos específicos, expandindo o acesso aos bens e serviços sociais na área urbana, rural e comunidade indígenas.

Os atendimentos com as pessoas com Transtorno de Espectro Autista na secretaria Municipal de Assistência Social Habitação e Trabalho - SEMASTH teve início no dia 27 de março de 2019, esse serviço foi ofertado de acordo com o art.39, §1º, que reza sobre a assistência social a pessoas com deficiência, deve envolver conjunto articulado de serviços no âmbito da Proteção Social Especial, para garantir segurança no enfrentamento de situações de vulnerabilidade e de risco de fragilização de vínculo e ameaça ou violação de direitos da pessoa com deficiência. Atualmente a instituição atende 123 crianças, jovens e adultos autistas cadastrado no banco de dados do órgão, com especialistas qualificados para atender a demanda. Becker, destaca que:

Todos os grupos sociais fazem regras e tentam, em alguns momentos e em algumas circunstâncias, fazer com que elas sejam seguidas. Regras sociais definem situações sociais e os tipos de comportamento apropriados a elas, especificando algumas ações como certas e proibindo outras como erradas (Becker, 1977, p. 53).

Dessa forma, entendemos que a oferta dos serviços da Proteção Social Básica (PSB) para usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em desenvolver ações junto às famílias contribuindo para a promoção do acesso dessas pessoas aos serviços socioassistenciais, prevenção e a inclusão social. Em suma, nosso serviço consiste em: Acolhimento, orientação, visita técnica (busca ativa), escuta qualificada, encaminhamentos para os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), orientação sociofamiliar, encaminhamentos para o cadastramento socioeconômico, encaminhamento para inclusão ou atualização cadastral das famílias no Cadastro Único (CadÚnico), emissão da carteira CIPTEA – Carteira de Identificação da Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tão logo estará sendo efetivado o atendimentos no núcleo de inclusão com a equipe de orientadores sociais e demais serviços que estão no âmbito da política pública de Assistência Social a pessoa com deficiência e sua família no que tange a garantia de renda, acolhimento, habilitação, trabalho, desenvolvimento da autonomia e da convivência familiar e comunitária, promovendo o acesso aos direitos legitimados e plena participação social.

Abaixo citamos os tipos de atendimento as pessoas com Transtorno de Espectro Autismo oferecido pela Secretaria de Assistência Social habitação e Trabalho:

4.4 Grupo Família TEA

Tabela 3: ENTREVISTA DO GRUPO TEA

Como surgiu a união da família TEA em Parintins?	A união da família TEA em Parintins surgiu aqui na minha casa, onde conheci a Kamilly na escola do meu filho caçula João Pedro, que era coleguinha do Felipe na época no maternal no Chapeuzinho Vermelho, conversando, todo mundo sedento de conhecimento sobre autismo, elas me procuraram para reunir. (Iracema)
Quantas famílias fazem parte?	Em torno de 70 a 75, mas sabemos que tem mais, esses dias eu conheci mais uma mãe, além dessas né? Conheci uma mãe de um rapazinho autista, que pegou Covid e acabou falecendo aqui em Parintins, eu fiquei

	sabendo dessa mãe, entrei em contato com ela, agora ela faz parte do grupo TEA. (Iracema).
Quais as ações do município para as famílias e crianças autistas?	Olha, com muita luta do grupo TEA, principalmente pelos 02 de abril que é o dia de conscientização mundial do autista, fizemos algumas manifestações e fomos para junto das autoridades municipais cobrando uma posição, com muita luta conseguimos a lei municipal Miguel Viana que é o nome do filho da Márcia Dani ,que é para acompanhar pessoas com autismo na rede regular de ensino ,também solidariedades com cestas básicas ,atendimento da semasth para as famílias vulneráveis, com o apoio da prefeitura e com muita luta das famílias(P.3)
Você como mãe, como ver o desenvolvimento do seu filho?	Nos já passamos por altos e baixos no desenvolvimento do Vinicius, quando ele apresentou o autismo, ele tinha um ano e meio de idade, eu mesma desconfiei, pois estudei pedagogia nós tínhamos matérias de psicologias, logo no início ele teve uma regressão, ele começou falando e de uma hora pra outra ele começou a ficar mudo, na verdade ele fala pouco.
Qual o nível de autismo do seu filho?	No primeiro momento da doutora disse que ele seria moderado pra leve funcional, infelizmente ele regrediu de tal forma que hoje o laudo dele é Grau Severo.

Tabela 4: ENTREVISTA DO GRUPO TEA

Como surgiu a união da família TEA em Parintins?	Foi uma coincidência feliz de eu matricular o Girassol (nome fictício) no chapeuzinho vermelho e o filho da dona Iracema mais novo ser colega de classe do meu filho, ela sabia que eu tinha uma criança autista, então ela me chamou, aí uma mãe foi conhecendo a outra na necessidade de não ter remédio na cidade e foi daí que a gente começou a se ajudar.
Quantas famílias fazem parte?	Hoje... Olha, esse número eu não tenho exato, mas no grupo da família TEA Parintins, é mais ou menos 70 famílias...família que esta La no grupo é geralmente quem participa a mãe do autista ou raramente é pai, as vezes é a Irmã, tia que cuida ou a avo, no geral os dados que nós temos é 70 famílias.
Quais as ações do município para as famílias e crianças autistas?	Bom, agora no tempo de pandemia, o que foi feito.... foi a emissão das carteirinhas de identificação feita pela semasth, é... a gente conseguiu também fazer ano passado uma lives (2020) junto com alguns itens do

	boi (festival anual Parintinense do boi caprichos) onde arrecadamos uma boa verba, e juntamente com algumas pessoas influente arrecadamos cestas básicas para doar as famílias TEA.
Qual o nível de autismo do seu filho?	No diagnostico dele, hoje ele e considerado autista nível 3, mas numa questão filosófica da vida e do autismo e tudo mais, de tudo que o Felipe estar passando, mas acredito que ele e um grau moderado que tem potencial da funcionalidade dele, ele não fala muito, mas ele tem suas estratégias de comunicação.

FONTE: SOUZA 2022

Figura 3: IMAGEM ILUSTRATIVA DO GRUPO TEA



FONTE: <https://www.google.com/search?q=grupos+de+familia+TEA&rl2022>

Acerca da revelação do diagnóstico do Transtorno de Espectro Autistas para as famílias, é visível que o processo de aceitação para os pais em ter um filho autista em casa causa repercussão, são muitas as dúvidas que surge, com isso a busca de conhecimento é o primeiro passo a se fazer. Sobretudo pais, mães, professores se uniram e criaram um grupo de acolhimento chamado ‘Família TEA’, onde as trocas de conhecimento são repassadas, aonde a experiência de cada membro ajudava outras famílias do grupo. A união da família TEA surgiu na casa da Professora Maria Iracema Nascimento, atualmente professora aposentada, mãe do Felipe diagnosticado com Autismo, juntamente com professora Camilly Gadelha mãe do Joao, diagnosticado com Autismo. Ambas se conheceram através dos filhos que estudavam na mesma escola regular.

A primeira reunião foi na casa da Professora Iracema, pois o autismo era tanto desconhecido na época, sedentas de conhecimento as mães de criança, comunicavam umas às outras através do grupo no WhatsApp. Atualmente o grupo possui aproximadamente 70 a 75 famílias que participa, embora ainda há muitas crianças em fase de diagnóstico.

O grupo da Família TEA foi criado com o intuito de ajudar famílias que passam pelo diagnóstico, serve como apoio, como também para lutar pelos direitos das crianças, jovens e adultos autistas.

Sem lutar, não há vitória, para que tenha vitória, tem que haver a união, a família TEA nunca esteve sozinha, sempre buscou união e parcerias com outros órgãos competentes, para conseguir direitos e recursos a seus filhos. Um dos movimentos marcantes pela a Família TEA foi o Evento: Dialogando sobre Inclusão” que contou com parceria com a Escola “Glauber Viana” - Pestalozzi Parintins e Escola de Áudio e Comunicação “Padre Paulo Manna”; Expedição das Carteiras CIPTEA — Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei Federal nº13.977 de 2020 e Lei Municipal nº 695/2018 — PGMP.

Sobre a assistência as pessoas a lei municipal nº 715/2018, denominada Miguel Costa Viana, beneficiar alunos portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA), com garantia do direito de ser acompanhado por um professor especialista em psicopedagogia educação especial e inclusiva ou atendimento educacional especializado, a sanção da lei é um momento histórico para o município, em vista de que garante o direito de educação qualificado e especializada a essas crianças, garantido por lei a inclusão da mesmas ao sistema de ensino, mas que isso a garantia de profissionais qualificado na área ,a formação dos professores se concretizou por intermédio de parcerias da prefeitura de Parintins com o ministério de educação (MEC),secretaria de educação continuada, alfabetização diversidade e inclusão (Secadi)e instituto de educação e tecnologia do amazonas (IFAM),por meio do programa Aruamã.

Destacamos ainda sobre as falas das famílias TEA que “quanto menor a responsividade nas interações sociais dos filhos, maior é o comprometimento dos pais” (FAVERO & SANTOS, 2005).

Entendemos assim que os projetos e lutas pelas crianças TEA que muitos recursos são aprovados, pois a luta é boa quando se tem garantia pelos direitos, direitos esses vencidos com bastantes esforços e força de vontade. Lei municipal nº 715/2018, denominada Miguel Costa Viana, beneficiar alunos portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA)

A faixa etária dos participantes entrevistado foi entre os 35 a 57 anos completo, todas do sexo feminino, com ensino médio concluindo, ensino superior em pedagogia, especialização na educação inclusiva e mães de autista e uma vasta experiência na área. Assim, a partir das entrevistas, possibilitou-se a definição do desenvolvimento da temática central “Análises dos projetos voltados ao atendimento social da criança autista nos últimos 5

anos na cidade de Parintins” e a partir desta, surgiram agrupamentos das percepções das participantes em categoria, facilitando assim uma melhor discussão e direcionamento.

Refletindo sobre a conversa que mantivemos com a família TEA, destacando as representantes desse grupo que é de grande importância, temos uma valiosa oportunidade de pensar em tudo isso que foi vivenciado no período antes e durante a pandemia. Identificamos que as famílias buscaram novos caminhos e novas possibilidades de estar mais próximos, de realizar uma socialização muito mais afinado com os filhos. Ao mesmo tempo, foi importante ter a clareza e a resiliência para, quando isso tudo foi passando.

A família, que traz o significado de amor, acolhimento, sustento e transmissão dos valores que fazem parte das suas crenças, terreno fértil do aprender, espaço de desenvolvimento, da descoberta, do respeito às diferenças e oportunidades de convivência mais próxima.

4.5 Núcleo Girassol

Figura 4:INTITUIÇÃO NÚCLEO GIRASSOL



FONTE: SEMASTH PARINTINS/FACEBOOK 2022

Tabela 5: DADOS SOBRE O GRUPO GIRASSOL

Perguntas	Respostas
1 -Número de Usuários atendidos?	100
2-Início dos Atendimento?	2021
3-Tipos de atendimento?	Psicológicos, sensoriais, motor.
4-Faixa etária dos atendidos?	2 anos a 24anos
5-Profissionais para atender?	Educadores físicos, psicopedagogos, psicólogo, fonoaudiólogo.

FONTE: SOUZA 2022

O Núcleo de Inclusão Socioassistencial e Atividades Adaptadas Girassol, surgiu em 11 de agosto de 2021, é um espaço que está conduzido diretamente do Serviço social, sob o direcionamento da Secretária Zeila, esse projeto surgiu da ansiedade da Primeira Dama em trazer as pessoas com deficiências e idosos. O projeto segue toda a Legislação, na perspectiva da política da assistência social da tipificação nacional dos serviços sócios assistenciais. A inauguração contou com a presença do Prefeito, Assistente Social, secretário de assistência, com o intuito de proporcionar atendimento a pessoas com deficiência física, deficiência neurológica e idosos com atividade psicomotora, cognitivas e sensoriais, o núcleo Girassol atende mais de 3 mil pessoas cadastradas no programa.

O mitem do Núcleo é trabalhar TDH e TEA, em 2021 o projeto surgiu, porém já existia documentada muito antes na secretaria da SEMAST, com atendimento de pessoas com deficiências, o projeto saiu do papel com uma equipe específica para atender esses usuários, dando continuidade na perspectiva que a SEMASTH atendia, o núcleo continuou buscando trabalho com essas famílias/ cidadãos em condições de vulnerabilidade, na busca ativa era feito um levantamento das necessidades que esses usuários enfrentavam.

No período da pandemia o núcleo realizou um trabalho voltado para TDH e TEA, chamado acompanhamento social de atendimento para essas famílias com palhaçaria, psicólogo, assistente social e uma equipe técnica para fazer levantamento da condição que essas famílias se encontravam, era de extrema importância para verificar como eles estavam. O isolamento foi muito prejudicial para todos, principalmente para esse público, que já vivia em isolamento por sua condição de locomoção, foi bem mais difícil, esse projeto trouxe para o contexto uma leveza de levar entretenimento, afim de fazer com que o TEA entenda sobre sua cultura, arte. foi realizado ações sociais como a entrega de cestas básicas, kit pascoal, kit higiene pessoal.

Os monitoramentos foram realizados de forma remota, servia para verificar o quadro da criança com autismo, comportamento, laudo médico, atendimento psicossocial, as atividades motoras que é o objetivo do núcleo foram feitas através de orientações com os pais, os reciclados onde os TEA desenvolviam as atividades lúdicas, multimídia, música onde eles soltavam a voz. A visita continua, pra verificar como está a situação, se ainda continua no mesmo local, o núcleo possui parcerias com outras instituições como IAPIN, SEMASTH, Pestalozzi, parceria com organização em Manaus que recebem famílias que estão em busca de laudos, tratamentos.

O núcleo tem um trabalho diretamente com a rede tanto do município, quanto as organizações não governamentais, e um trabalho conjunto, além da equipe técnica, tem a equipe dos CRAS que dão suporte ao núcleo.

4.6 INSTITUTO IAPIN Isadora Tupinambá

Figura 5: INSTITUTO IAPIN ISADORA TUPINAMBÁ



FONTE: ISADORA TUPINAMBÁ/FACEBOOK 2022

Figura 6: INSTITUTO IAPIN ISADORA TUPINAMBÁ



FONTE: ISADORA TUPINAMBÁ/FACEBOOK 2022

Tabela 6: DADOS SOBRE O INSTITUTO ISADORA TUPINAMBÁ

Perguntas	Respostas
1-Número de Usuários atendidos?	301 famílias
2-Início dos Atendimento?	26 de junho
3-Tipos de atendimento?	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de organização de feiras, congressos, exposições e festas • Atividade de profissionais da Nutrição

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de psicologia e Psicanalise • Atividade de fisioterapia • Atividade de terapia ocupacional • Atividade de Fonoaudiologia • Atividade de terapia de nutrição enteral e parental • Atividade de profissionais da área de saúde não especifica anteriormente • Produção teatral • Produção musical • Produção de Espetáculos de dança
4-Faixa etária dos atendidos?	0 a 14
5-Profissionais para atender?	Administrativa, psicossocial, pedagógico, Educadores, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, assistentes sociais e psicólogo.

FONTE: SOUZA 2022

O instituto Autismo de Parintins IAPIN Isadora Tupinambá foi criado no dia 04 de maio de 2021 , sua inauguração ocorreu no dia 26 de junho de 2021 ,onde contou com a presença de políticos e apoiadores, foi um momento marcante, o espaço físico ficava localizado na antiga sala de imprensa do Bumbódromo funcionando de segunda a sábado em horário comercial, esse espaço foi uma conquista do Vereador ao receber o diagnóstico de sua filha caçula Isadora, a mesma faleceu no mês de abril do ano de 2021 , vítima de afogamento, a família vive o luto da pequena Isadora, a menina tornou-se símbolo da luta dos autistas na ilha tupinambarana, mesmo com sua partida a luta pelas pessoas com Espectro Autista continua, o Vereador com o apoio de parcerias fez com que saísse do papel a construção da Instituição.

No dia 2 de agosto a diretoria do Instituto recebeu o projeto em 3D da nova sede do IAPIN feita pelas Mãos do Projetista e estudante de engenharia, cada dia o tão sonhado prédio estava se tornando realidade, toda essa luta foi pensando no conforto e bem estar das famílias de crianças, jovens e adultos com autismo.

O novo prédio (próprio) da Instituição foi inaugurado e fica localizado na rua Leopoldo Neves,516 C1 Centro no Município, um sonho realizado, o foco são as ações onde irão beneficiar os usuários e buscar cada vez mais fortalecer as políticas públicas sociais para as pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Sendo pioneiro no Amazonas o instituto visa atender as pessoas com TEA e suas famílias do município e municípios vizinhos, tem como intuito de incluir e promover a igualdade social, beneficiando as famílias que tem o difícil acesso e baixa renda da cidade.

O objetivo é fazer com que cada criança, jovens e adultos com o autismo tenha independência, reconheça o quão importante é o seu lugar na sociedade, ajudando a população a conhecer, respeitar e promover a conscientização.

A instituição é constituída pela Diretoria Administrativa, psicossocial, pedagógico, Educadores, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogo, assistentes sociais e psicólogo, sala de estimulação, oficinas artísticas e a equipe multiprofissional, atualmente tem um número de 301 crianças cadastradas no banco de dados da instituição, é importante ressaltar que o IAPIN busca promover ações na intenção de deixar a população informada, através de projetos de cunho social, oficinas, rodas de conversas, ciclos de palestra, campanhas de sensibilização nas redes sociais relacionada ao Espectro. O Decreto de Lei 5296 de 2004, em seu artigo 24:

Art. 24: Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários (BRASIL, Decreto-lei 5296, 2004).

Partindo da legislação, percebemos que a instituição que comporta um total de 21 profissionais graduados e qualificados para o atendimento desses usuários, o espaço possui laboratório de informática, brinquedoteca, espaço recreativo sensorial, vem atendendo o que preconiza a legislação.

O dia 02 de abril é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, foi realizada a I caminhada alusiva do Instituto Isadora Tupinambá juntamente com o apoio das famílias dos usuários e com a presença do Padrinho Vereador, houve divulgações, participação das crianças e relato da história do surgimento do IAPIN.

Com apenas 11 meses de trabalho a instituição já vem fazendo um belíssimo trabalho no atendimento das pessoas com autismo cadastradas na instituição, e o trabalho do Instituto é alcançar mais famílias que necessita desse aporte.

As famílias cadastradas são beneficiadas com os projetos que a instituição promove, cito aqui umas vitórias alcançadas pela equipe, famílias e usuários, uma delas foi a emissão das Carteirinhas de CIPTEA e RG, parcerias odontológicas, Nutricionista, projeto Buriti quadrinhos de Parintins, produtos oriundos da agricultura familiar parceria entre a ADS, parceria com a GR certificado Plus, especializado em certificado digital, parceria com o SENAC com certificado de Gastronomia aos usuários da instituição entre outros.

Tabela 7: DADOS SOBRE OS ENTREVISTADOS

Palestrante	O autismo surgiu em minha vida quando a minha filha nasceu, no começo eu chorei muito, pois não acreditava que estava acontecendo, busquei compreender, no começo antes do diagnostico achava que era tolíce e tudo que essas crianças fazia, era criança mal educada, e quando minha filha foi diagnosticada minha vida mudou.
Palestrante	Cheguei para todos e disse que minha filha era autista, pois nesse tempo o autismo ainda visto com preconceito, e quando falei na Câmara Municipal que minha filha era autista, todos ficaram olhando e em seguida algumas pessoas também relataram que havia na família pessoa autista, mas eles tinham vergonha de expor.
Palestrante	A instituição era um projeto apenas no papel, só foi concretizado quando minha filha morreu, digo que a instituição é uma luta nossa, a parti do sofrimento meu e de minha família, mas essa luta não para, buscamos atender família que não tem conhecimento do assunto, e agora ajudando essas famílias com os atendimentos psicológico e especializado, dando toda a assistência para essas crianças.

FONTE: SOUZA 2022

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo está cada dia mais conhecido no mundo, é através de projetos de lei que os mesmos vêm tendo direito na educação e socialmente, e o processo de inclusão é cada vez mais árduo, porém é assim que os benefícios educacional/social estão se consolidando para um grupo na qual era inexistentes o seu conhecimento, enquanto os autistas estão ganhando seus espaços a luta por eles é constante, pois como cidadão todos temos direito, principalmente quando se trata dos benefícios sociais.

É uma vitória imensas de ver crianças TEA em espaço educacional inclusiva, com profissionais especializados para lhe auxiliar, usando a carteirinha de identificação ao usufruir dos seus benefícios e acima de tudo ver que as lutas por direitos não foram em vão. Quando se falamos em inclusão, é uma palavra muito forte, pois só é inclusão para quem já foi excluído, infelizmente é assim que acontece, e falando em acesso educacional, a escola é primordial para o desenvolvimento da criança, nela concentra um número elevado de diferença.

Observando as lutas sociais obtidos pôde-se compreender que análises das atividades desenvolvidas pelas instituições que atendeu pessoas autistas na cidade de Parintins, entre os anos de 2018 a 2022 são relevantes para as pessoas com autismo. As atividades que aqui citado é de extrema importância, pois garantem acesso educacional e social da criança com autismo, diante das pesquisas realizada percebemos que as ações de assistência social têm sido consideravelmente importantes para o desenvolvimento tanto da criança com autismo.

O intuito dessa pesquisa é conhecer as atividades sociais ofertados para pessoas com autismo nos últimos 4 anos, a escolha dessas instituições se deu em razão das mesmas atender pessoas com autismo, e os benefícios sociais que os mesmos recebem, cada uma delas tem sua forma de atendimento especializado para as pessoas com Transtorno de Espectro Autista. Os benefícios ofertados pelas Instituições para as famílias cadastradas são: cestas básicas, atendimento psiquiátrico, cadeiras de rodas, carrinho adaptado, palestras, visita domiciliar, expedições de carteira de identificação e entre outros benefícios.

Em suma cada instituição está voltada no progresso beneficiando as pessoas com o TEA no município de Parintins e municípios Vizinho, respeitando o ser integral, suas especificidades e características, de forma que cada pessoa com o TEA reconheça o seu papel a sociedade.


REFERÊNCIAS


- ALVES, M. S.A. Intervenção precoce e educação Especial: práticas de intervenção centradas nas famílias. Editora: Psicomotricidade, 2009.
- ARAUJO, L. A. Transtorno do espectro do autista. Manual departamento científico de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Sociedade brasileira, nº05, abril de 2019.
- AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. MONOGRAFIA. Pedagogiaaopedaletra.com. disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-autismo-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 22 de março de 2020.
- Becker, H. S. (1977). Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- BOTTAN, G. P. et al. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. 6(12). 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21949>. Acesso em: 02 jun. 2020
- BRASIL, Planalto. Lei. Nº13.146 de 6 julho de 2015 estatuto da pessoa com deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei12764.html. Acesso em: 02 jun. 2020.
- BRASIL, Planalto. política nacional de proteção dos direitos das pessoas com transtorno de espectro Autista lei 12764 de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2011-2014/lei/112764.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- CARMARGO, Sígria Pimentel Hoher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v.21, n.1, p.65-74, 2009.
- CARUCA, A. J. S.; LIMA, D. M. A. Os desafio e possibilidades de socialização de crianças autistas na escola numa perspectiva geostática. Revista IGT na rede, v.15,29, 2018. p.147-170. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/jos.acesso05/06,22:32>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- COSTA, Daniela Cristina Ferreira da. Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro do Autismo. Lisboa, julho, 2014.
- CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- CUNHA, Eugenio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.
- BRASIL. Decreto-lei Nº 5296, de 02 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

- Fávero MAB, Santos MA. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática de literatura. *Psicol Reflex Crit.* 2005.
- FELIX; SANTOS; ASFORA. As habilidades sociais de estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Pernambuco, 2017.
- FERREIRA, Karina; BEZERRA, Giovane. A inclusão Escolar de uma aluna com autismo: Reflexões sobre um estudo de caso. *Revista educação e política em debates*, v.s. n. 2, p.166-183.agost/dez. 2016.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos técnicas de pesquisa social.6. ed. São Paulo :Atlas.2008,
- GIL, marta almeida. Legislação federal brasileira e a educação brasileira e a educação dos alunos com deficiência. São Paulo: instituto rodrigo mendes, 2013. Disponível em: <http://diversas.org.br/artigo-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/>. Acesso em: 02 mar. 2020
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos de fundamento tradução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE*, São Paulo, V.35, n.3, p.57-63.mai/jun1995.
- HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Tradução de Artur Morão. Edições 70. Lisboa- Portugal. S/D. título original: Die Idee der Phänomenologie (Band II Husserliana) Martinus Nijhoff,1973.
- MELO, A.M.S. R. autismo: guia prático. 6 ed. Brasília: Cord, 2007. In:____, (Org.). Saberes e pratica da inclusão: dificuldade acentuadas de aprendizagem: autismo. 2. ed. rev., Brasília; MEC/SEESP, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000436pdf>. Acesso em: 02 Jun. 2020.
- PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para estudos dos fatores humano no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, 29(4), São Paulo 1995. p.318-325.
- SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C. (Org.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- SILVA, Paulo Sérgio. fenomenologia aprendizagem. *Cad. Psicopedagogia.*, São Paulo, vol.3, n.6 p. 40.47, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?escript==sci._arttext&pid=S1676-10492004000100005. Acesso em: 08 jun. 2021 .
- SPROVIERI, M. ASSUMPÇÃO, JR, F. B. Dinâmica familiar de criança autistas. *Arquivos da Neuropsiquiatria*, São Paulo, vol.59 (2-A):p.236, 2001 . Disponível em: <https://progene.ib.usp.br/criterios-diagnosticos-do-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 04 maio 2021 .

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Obras Escogidas — V. Fundamentos de defectología, 2012.

APÊNDICE


AMAZONAS
 GOVERNO DO ESTADO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

De: Francisca Keila Amoedo
 Orientadora do Trabalho de conclusão de Curso
 Para: Associação Pestalozzi

Gestor (a) da Escola: Senhora: Dalva Nascimento

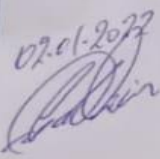
Senhor (a) Gestor (a), A Universidade tem como pilares o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Nesse sentido, a Licenciatura em Pedagogia inicia o estudante na pesquisa a, no qual inicia o conhecimento da realidade escolar por meio das observações e dados levantados no estágio supervisionado, os quais servirão de inspiração para os projetos de seus Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC. Por esse motivo, o Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA, em cumprimento às normas que regem o Curso de Licenciatura em Pedagogia, vem solicitar de V. Sa, autorização para que a acadêmica do 9º Período, **Silvia Ferreira de Souza**, possa realizar suas atividades de Pesquisa nessa renomada Instituição de Ensino, realizando pesquisa para a construção de seu TCC.

Tema: Análise dos projetos voltado ao atendimento social das crianças autista nos últimos 4 anos na cidade de Parintins.


Desde já agradecemos, antecipadamente, sua valiosa cooperação.

Parintins, ____ de _____ de 2022.

Atenciosamente,
 Francisca Keila Amoedo

02.01.2022


Centro de Estudos Superiores de Parintins
 Estrada de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
 Cep: 69152-470, Parintins / AM
www.uea.edu.br


UEA
 UNIVERSIDADE
 DO ESTADO DO
 AMAZONAS



OFÍCIO Nº. 01/2022/ CESP/UEA

Parintins/AM, 02 de Maio de 2022.

À Senhora,
Dalva Nascimento
Gestora da Escola Especial Glauber Viana Gonçalves

Assunto: informações para trabalho de conclusão de curso.

Ilustríssimos (as) Senhores (as),
A Universidade do Estado do Amazonas, por meio do Centro de Estudos Superiores de Parintins, vem mui respeitosamente solicitar informações sobre as ações relacionadas ao atendimento das pessoas autistas nos últimos 8 anos na cidade de Parintins. Para viabilizar nossa pesquisa cujo tema: Análise dos projetos voltado ao atendimento social das crianças autista nos últimos 4 anos na cidade de Parintins. Gostaríamos de informações referente a questões pontuais realizadas no **período da pandemia** como:

- Número de alunos autistas atendidos:
- Início dos atendimentos (ano):
- Tipos de atendimentos:
- Faixa etária dos atendidos:
- Profissionais em formação para esse atendimento. (Palestras, oficinas, Cursos...)

OBS: Temas trabalhados, datas e convidados. (Se possível)

Os dados podem ser enviados para os

E-mail: sfds.ped17@uea.edu.br ou fkfseitas@uea.edu.br

Contatos pelo Watts: 92 9316-9109 (Silvia) 98508-6149 (Keila)

Sem mais para o momento, apresento votos de elevada consideração.

Atenciosamente

02.05.2022
[Handwritten signature]

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA TEA

1. Como surgiu a união da família TEA em Parintins?
2. Quantas famílias fazem parte?
3. Quais as ações do Município para as famílias e crianças autistas?
4. Quais as políticas públicas de Parintins Para crianças autistas
5. Você como mãe, como ver o desenvolvimento do TEU FILHO?
6. Qual o nível de autismo?
7. Agora na pandemia como foi a dinâmica de ter os autismos no isolamento?